

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Do Público Alvo Masculino Na Vacinação De Hpv Entre 2017 A 2022 No Brasil

Autores: LUIZA MARQUES GROSSI (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA), VANESSA DE OLIVEIRA LACERDA RAPOSO (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA), DIANA MARIA DE SÁ MOTA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), GIOVANA MARCELLA DOS SANTOS OLIVEIRA (FACULDADE MORGANA POTRICH)

Resumo: A vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV) é a medida mais eficaz na prevenção dessa doença. Desde 2017, a imunização ampliou para os meninos, sobretudo, pelo benefício mútuo entre homens e mulheres. Apresentar o perfil epidemiológico dos meninos vacinados contra HPV entre os anos de 2017 a 2022 no Brasil. Estudo transversal, descritivo, realizado por coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no item Assistência à Saúde, no subitem Imunizações - doses aplicadas. As variáveis utilizadas foram: regiões brasileiras, anos 2017 a 2022, Imunobiológico HPV Quadrivalente Masculino, idade de 11 a 14 anos e doses aplicadas. Conforme os dados analisados, foram aplicadas 16.769.988 doses da vacina HPV quadrivalente em adolescentes de 11 a 14 anos entre 2017 a 2022 no Brasil. Dessas, 72,88% (n=12.222.764) atribuíram-se a meninos na faixa etária supracitada, evidenciando uma cobertura vacinal superior ao sexo feminino, comparando a idade de 11 a 14 anos (27,11%). É notório que, das 12.222.764 doses aplicadas em meninos, 25,69% (n=3.140.490) efetuaram-se em 2017, 19,45% (n=2.377.946) em 2018, 15,88% (n=1.941.445) em 2019, 13,68% (n=1.672.634) em 2020, 12,31% (n=1.505.372) em 2021 e 12,96% (n=1.584.859) em 2022, demonstrando um padrão decrescente na busca vacinal. Observa-se que, dentre o imunizante aplicado, 61,36% (n=7500847) foi referente a 1º dose, 38,47% (n=4703178) a 2º dose e 0,15% (n=18739) a 3º dose. Ao se analisar a idade, 40,43% (n=4942521) das vacinas corresponderam a idade de 11 anos, 29,35% (n=3588219) a 12 anos, 19,26% (n=2354789) a 13 anos e 10,94% (n=1337235) a 14 anos, informando predominância nos primeiros anos de recomendação do imunizante. Além das variáveis supracitadas, é importante estudar a epidemiologia nas regiões do país. Nota-se que das 12.222.764 doses fornecidas para meninos, as regiões com maior adesão foram, respectivamente: Sudeste com 40,2% (n=4913624), Nordeste com 26,4% (n=3234331), Sul com 16,4% (n=2016259), Norte com 9,34% (n=114277) e Centro-Oeste com 7,4% (n= 915780), exibindo um padrão concentrado, especialmente, no Sudeste e no Nordeste, já que juntas correspondem a 66,6% de todas as doses aplicadas entre os anos, sexo e idades abordadas. Conforme os dados supracitados, depreende-se que a cobertura vacinal entre meninos no período estudado ainda é inferior ao recomendado, pois se espera 90% de adesão. Nota-se que nos anos iniciais a imunização era mais frequente, enquanto nos anos atuais tem-se uma queda consecutiva pela vacina em questão. Portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas sanitárias com enfoque na notoriedade da vacina em homens e mulheres, pela comprovada redução do risco de infecção pelo HPV se garantida em ambos sexos. Esses projetos devem abranger a faixa etária estudada, com atenção às regiões menos aderentes: Norte e Centro-Oeste, com vistas a mitigar a prevalência do papilomavírus no Brasil.